

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA COM CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cláudia Francisca de Sousa¹ – anaclaufrancis@gmail.com
Eliane Gonçalves Costa Anderi² - egcanderi@gmail.com

Introdução

O presente trabalho apresenta as reflexões sobre a experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Durante este período em que permanecemos na escola, convivemos com as inquietações da professora no que diz respeito a como lidar com uma sala com cinco alunos que ainda não sabem ler e nem escrever, sendo que cada um tem dificuldades diferentes.

Revisão de Literatura

Segundo Freitas (2011), em uma sala de aula com alunos que sabem e não sabe escrever bem, a educação escolar faz com que esses alunos realizem o mesmo trabalho, com mesmo ritmo, mesmos objetivos e sujeitos ao mesmo instrumento de verificação.

Dessa forma, a instituição escolar, na visão de Pereira e Tacca (2010), acaba por desconsiderar que nas salas de aulas há diversas formas do aluno agir, compreender e interpretar, mas que a escola tende à padronização de todos. Ou seja, a escola não consegue trabalhar com os alunos que aprendem de maneiras e com tempos diferentes.

Assim, consideramos que o ensino da leitura e escrita deve partir de textos que façam sentido para a criança, pois elas devem ter a compreensão clara de quais usos sociais se faz daquele tipo de texto que lhes é apresentado. Entretanto, de acordo com Kleiman (2004), a “leitura escolar” tem atravancado o gosto pela leitura, com práticas que a utiliza como pretexto de ensinar conteúdos de áreas específicas.

Paulino et al. (2001) acrescenta que não é a escola que mata a leitura, mas o exagero de didatismo, a burocracia do ensino atrelado a normas e regras preestabelecidas. Além do uso de textos acartilhados, fragmentados e sem sentido para os alunos.

Para trabalhar com textos, Kleiman (2004) parte de uma concepção de leitura que a considera como uma atividade a ser ensinada na escola e que o professor por ser um leitor experiente será o mediador entre o aluno e o autor do texto, pois a leitura do leitor iniciante fica quase que limitada à decodificação.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da UnU de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas da UEG Anápolis e bolsista PIBID da CAPES.

² Professora do curso de Pedagogia da UnU de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas da UEG Anápolis e Coordenadora de Área do Subprojeto de Pedagogia do PIBID CAPES.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

PÔSTER

Segundo Kleiman (2004), o professor precisa, no momento de aprendizagem em que se depara a criança, conhecer quais são as dificuldades reais, naturais e quais são as dificuldades artificiais ocasionadas pela péssima redação empregada nos livros didáticos. Para a autora esse conhecimento do docente pode fazer com que ele selecione textos bem redigidos, que facilite o processamento da leitura o que poderá ajudar o aluno. Deste modo o conhecimento do professor é muito importante para pensar o ensino-aprendizagem do aluno.

Portanto, o livro didático e as apostilas não conseguem atender essa diversidade de ritmos de aprendizagem que se apresenta em uma única sala de aula e nem consegue abarcar textos mais apropriados para cada situação.

Metodologia

Para a realização do subprojeto de Pedagogia, permanecemos durante oito meses dentro de uma sala de aula do 3º ano do ensino fundamental em uma escola municipal. Durante esse período ficamos na sala de aula três vezes por semana das 13 às 17 h e 30min e um dia o trabalho é na UEG onde realizamos os estudos a respeito da temática de nosso subprojeto de Pedagogia “Dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita”.

No período em que permanecemos na escola, fomos monitoras da professora dentro da sala, ela quem nos orientava quanto ao que deveríamos atuar ou não. Nossas experiências foram registradas diariamente em um caderno de protocolo que nos serve de instrumento de análise e de reflexão.

Conclusão

Diante dessas experiências proporcionadas por nossa vivência no contexto escolar, compreendemos que precisamos construir muito conhecimento sobre o ensino da leitura e da escrita e que a prática pedagógica com os alunos de diferentes níveis de dificuldades é muito difícil e por isso necessitamos de experiência e ainda de muito estudo teórico na área.

Referências

FREITAS, Marcos Cesar de. *O aluno-problema: forma social, ética e inclusão*. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: Teoria e prática*. 10ª ed. Campinas: Pontes, 2004, p. 15 – 47.

PAULINO, Graça et al. *Tipos de textos, modos de leituras*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

PÔSTER

PEREIRA, K. R. C.; TACCA, M. C. V. R. *Dificuldade de aprendizagem? Uma nova compreensão a partir da perspectiva histórico-cultural*. In: GT-11 - VI Encontro de Pesquisa em educação da UFPI-2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT_11_07_2010.pdf>. Capturado em: 16 nov. 2012.

Tema: Pesquisa e Formação Profissional na Sociedade do Conhecimento

<http://www.unucseh.ueg.br/>
(ISSN 0000-0000)